

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISITANDO O ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS, DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Daniela Baumann Chammas¹

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte, cuja finalidade é mapear, analisar e sistematizar a produção científica relacionada à educação infantil no ambiente hospitalar, com ênfase nas práticas pedagógicas e nos processos de humanização do atendimento à criança hospitalizada. Para a constituição do corpus de análise, foram estabelecidos critérios de seleção que contemplaram artigos científicos, dissertações, teses e trabalhos publicados em periódicos e eventos acadêmicos que abordassem diretamente a temática da educação hospitalar na infância. Foram considerados estudos publicados em língua portuguesa e disponibilizados integralmente em bases de dados acadêmicas reconhecidas tais como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e outras fontes especializadas na área da Educação. Para a busca dos trabalhos, utilizaram-se descritores como “educação infantil hospitalar”, “pedagogia hospitalar”, “criança hospitalizada”, “humanização hospitalar”, “práticas pedagógicas” e “educação em ambiente hospitalar”, combinados por meio de operadores booleanos. Os estudos selecionados foram submetidos à leitura exploratória, seletiva e analítica, buscando identificar objetivos, referenciais teóricos, metodologias empregadas e principais resultados encontrados. A análise possibilitou a organização das produções em categorias temáticas, permitindo compreender as contribuições da literatura para a consolidação do campo da educação hospitalar. O panorama das pesquisas encontradas evidencia um crescimento gradual das investigações sobre a educação infantil em contexto hospitalar, destacando a importância da continuidade do processo educativo durante a internação. As principais abordagens teóricas identificadas concentram-se na defesa do direito à educação, na valorização da aprendizagem mediada por atividades lúdicas e na relevância do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança hospitalizada. Os estudos analisados também ressaltam a importância da atuação interdisciplinar entre educadores, profissionais da saúde e familiares, evidenciando a humanização como elemento central para a promoção do bem-estar infantil. Entretanto, a revisão revelou lacunas significativas, especialmente relacionadas à escassez de pesquisas empíricas de longa duração, à limitada produção sobre processos avaliativos na educação hospitalar e à necessidade de aprofundamento teórico sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em diferentes contextos hospitalares. Tais aspectos indicam a necessidade de ampliação das investigações na área, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas e das práticas educacionais voltadas às crianças hospitalizadas.

Palavras-chave: Educação Hospitalar. Educação Infantil. Pedagogia Hospitalar. Criança Hospitalizada. Humanização do Atendimento.

¹ Doutoranda em Psicologia pela Universidade Christian Business School. Doutoranda em Educação pela Universidad Internacional Iberoamericana. Mestre em Educação pela Universidad Del Atlántico (Espanha). Especialista em Direito Penal. Especialista em Psicopedagogia. Especialista em Literatura Infantil pela FAVENI. Bacharel em Direito e Pedagogia. Escritora de Literatura Infantil.

ABSTRACT: This article presents the results of a state-of-the-art bibliographic research, whose purpose is to map, analyze, and systematize the scientific production related to early childhood education in the hospital environment, with an emphasis on pedagogical practices and the processes of humanizing care for hospitalized children. To constitute the corpus of analysis, selection criteria were established that included scientific articles, dissertations, theses, and works published in journals and academic events that directly addressed the theme of hospital education in childhood. Studies published in Portuguese and fully available in recognized academic databases such as the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Google Scholar, the CAPES Journals Portal, and other specialized sources in the field of Education were considered. To search for the studies, descriptors such as "hospital early childhood education," "hospital pedagogy," "hospitalized child," "hospital humanization," "pedagogical practices," and "education in a hospital environment" were used, combined using Boolean operators. The selected studies were subjected to exploratory, selective, and analytical reading, seeking to identify objectives, theoretical frameworks, methodologies employed, and main results found. The analysis allowed the organization of the productions into thematic categories, making it possible to understand the contributions of the literature to the consolidation of the field of hospital education. The panorama of the research found shows a gradual growth in investigations on early childhood education in a hospital context, highlighting the importance of the continuity of the educational process during hospitalization. The main theoretical approaches identified focus on defending the right to education, valuing learning mediated by play activities, and the relevance of pedagogical support for the cognitive, emotional, and social development of the hospitalized child. The studies analyzed also highlight the importance of interdisciplinary work among educators, health professionals, and family members, emphasizing humanization as a central element for promoting children's well-being. However, the review revealed significant gaps, especially related to the scarcity of long-term empirical research, the limited production on evaluation processes in hospital education, and the need for theoretical deepening on the pedagogical practices developed in different hospital contexts. These aspects indicate the need to expand research in the area, contributing to the strengthening of public policies and educational practices aimed at hospitalized children.

Keywords: Hospital Education. Early Childhood Education. Hospital Pedagogy. Hospitalized Child. Humanization of Care.

INTRODUÇÃO

Este artigo origina-se a partir da pesquisa de Mestrado intitulada “Avaliação da Educação Infantil no Ambiente Hospitalar”, desenvolvida na Universidad Europea Del Atlántico, na Espanha, e apresentada no ano de 2019, por esta pesquisadora, que ao longo do percurso acadêmico e profissional, manteve contato com o campo de investigação, o que possibilitou a continuidade do interesse pela temática.

Posteriormente, no ano de 2025, o tema voltou a ganhar relevância em virtude do retorno da pesquisadora à atuação com crianças da Educação Infantil que necessitaram de internação hospitalar. Diante dessa experiência, emergiu novamente a necessidade de compreender de forma mais aprofundada o cenário contemporâneo da educação no ambiente hospitalar, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas e aos processos de humanização do atendimento.

Nesse sentido, destaca-se que a hospitalização na infância pode provocar impactos significativos no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e educacional da criança. Em razão disso, a educação no espaço hospitalar configura-se como uma estratégia fundamental para assegurar a continuidade do processo educativo, garantindo o direito à educação mesmo durante períodos de tratamento de saúde.

Entretanto, entre os diversos desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nesse contexto, sobressai-se a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, uma vez que as condições clínicas, o tempo de permanência hospitalar e as especificidades de cada criança exigem práticas avaliativas flexíveis, contextualizadas e sensíveis às suas necessidades.

Além disso, ao revisitar o estado da arte das produções científicas sobre a temática, torna-se possível identificar avanços, lacunas e tendências nas pesquisas que abordam a avaliação da Educação Infantil em ambientes hospitalares. Paralelamente, a análise das práticas pedagógicas desenvolvidas nesses espaços permite compreender de que forma os educadores adaptam metodologias, instrumentos avaliativos e estratégias de acompanhamento do desenvolvimento infantil.

Ademais, essa discussão relaciona-se diretamente aos princípios da humanização da assistência à criança hospitalizada, considerando que o cuidado integral ultrapassa o tratamento clínico, envolvendo também dimensões educacionais, afetivas e sociais. Dessa forma, a avaliação assume um caráter formativo, acolhedor e inclusivo, contribuindo significativamente para o bem-estar e para a qualidade de vida da criança durante o período de hospitalização.

Diante desse contexto, formula-se o seguinte problema de pesquisa: como as produções científicas sobre educação infantil no ambiente hospitalar têm abordado as práticas pedagógicas e a humanização do atendimento à criança hospitalizada?

Assim, este artigo tem como objetivo geral analisar, por meio de um estudo do tipo Estado da Arte, as produções científicas sobre a educação infantil no ambiente hospitalar, com ênfase nas práticas pedagógicas e nos processos de humanização do atendimento à criança hospitalizada.

Outrossim, compreende-se que a relevância desta pesquisa reside na necessidade de aprofundar a compreensão sobre a interface entre educação infantil, hospitalização e humanização do cuidado, considerando que a criança hospitalizada possui o direito à continuidade de seu processo educativo e ao desenvolvimento integral.

Em vista disso, a investigação do estado da arte contribui para a identificação de lacunas teóricas e práticas, bem como para o fortalecimento da formação de professores que atuam em classes hospitalares. Consequentemente, esse processo pode subsidiar práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e humanizadas, contribuindo tanto para o avanço acadêmico quanto para a qualificação do atendimento educacional nestes contextos.

Por fim, uma das principais justificativas deste estudo está fundamentada no reconhecimento da relevância do profissional pedagogo hospitalar e da atuação interdisciplinar com as equipes de saúde, bem como na percepção da necessidade de consolidação desse campo de atuação.

Desse modo, entende-se que a Pedagogia em espaços hospitalares integra o campo de investigação científica da Pedagogia Humanística, cujo objeto de estudo consiste na compreensão dos processos educativos voltados a crianças em situação de adoecimento e hospitalização. Nesse sentido, a educação deve se expandir para múltiplos espaços e modalidades, incluindo a classe hospitalar.²

Por isso, é importante compreender que as crianças e os adolescentes em tratamento de saúde possuem trajetórias de vida singulares, experiências de aprendizagem, vínculos sociais e contextos familiares e culturais diversos, que não devem ser desconsiderados em razão de sua condição clínica. Nesse contexto, a preservação e o fortalecimento das relações afetivas assumem papel fundamental, pois contribuem para que esses sujeitos expressem seus sentimentos, angústias, medos e necessidades, favorecendo o acolhimento e o desenvolvimento emocional.

4

Além disso, tais relações promovem a compreensão e o respeito mútuo, estimulando o reconhecimento do espaço, do tempo e das particularidades do outro. Concomitantemente, fortalecem a percepção de que crianças e adolescentes, mesmo durante o tratamento de saúde, permanecem como sujeitos de direitos e deveres, cuja dignidade, autonomia e cidadania devem ser respeitadas e asseguradas por todos os envolvidos em seu processo de cuidado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - Fundamentos teóricos do desenvolvimento infantil

² Classe Hospitalar uma modalidade de atendimento pedagógico destinada a crianças e adolescentes internados em hospitais que necessitam de assistência médica, tendo como objetivo garantir o acompanhamento curricular durante o período de internação, bem como a manutenção do vínculo com a escola de origem, por meio de um currículo flexibilizado (BRASIL, 2002).

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Conforme a legislação educacional brasileira, essa etapa tem como finalidade promover o desenvolvimento de crianças de até cinco anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade. Nesse contexto, o processo educativo ultrapassa a mera transmissão de conteúdo, priorizando experiências significativas, interações sociais, brincadeiras e a construção da identidade infantil. As contribuições de autores como Lev Vygotsky, Jean Piaget e Henri Wallon continuam influenciando as práticas pedagógicas contemporâneas ao defenderem que o desenvolvimento infantil ocorre mediante a interação entre fatores biológicos, afetivos e socioculturais, destacando o brincar, a linguagem, a afetividade e as experiências sociais como elementos centrais para a aprendizagem e para a formação integral da criança.

O presente arcabouço teórico fundamenta-se em contribuições de autores clássicos e contemporâneos da educação, da pedagogia e da psicologia do desenvolvimento. Destacam-se Gauthier e Tardif (2014), Libâneo (2001), Matos e Mugiatti (2009), Straub (2005) e Fonseca (1999), Xavier (2021), Lara (2025), cujas obras contribuem para a compreensão da prática docente, da profissionalidade do professor e das interfaces entre educação e saúde. No campo do desenvolvimento humano, ressaltam-se as contribuições de Piaget (1972), Rousseau (1979), Wallon (1971) e Vygotsky (1984), cujas teorias clássicas fundamentam a compreensão da criança como sujeito ativo, social e em constante processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e cultural.

Esse conjunto teórico é complementado por importantes dispositivos legais e normativos brasileiros, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Política Nacional de Educação Especial (1994), a Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados (1995), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), o Parecer CNE/CP nº 5/2005 e as diretrizes éticas mais recentes relacionadas à pesquisa com seres humanos estabelecidas pela Lei nº 14.874/2024.

No campo da saúde e da educação hospitalar, destacam-se ainda as contribuições de Ceccim (2018), Matos (2020) e Santos (2022), que discutem a humanização do cuidado, a interdisciplinaridade entre saúde e educação e a importância das práticas pedagógicas em ambientes hospitalares. Complementam esse referencial os estudos de Miguez, Trugilho, Pinel e Nascimento (2020), os quais aprofundam a discussão sobre a escolarização em contextos

hospitalares, a pedagogia hospitalar e os desafios da garantia do direito à educação da criança em situação de adoecimento.

Importante destacar que quando ocorre a hospitalização, especialmente em períodos prolongados, a criança pode sofrer interrupções significativas em suas experiências educativas, sociais e afetivas. O afastamento da escola, dos colegas e da rotina cotidiana pode gerar impactos emocionais importantes, como ansiedade, insegurança e alterações no processo de aprendizagem. Nesse sentido, pesquisadores da área da pedagogia hospitalar e também profissionais da saúde, defendem que a continuidade das atividades educativas durante o tratamento contribui para minimizar os efeitos negativos da hospitalização e favorecer o desenvolvimento infantil.

Estudos recentes evidenciam que atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas realizadas em ambientes hospitalares auxiliam na manutenção dos vínculos escolares, fortalecem a autoestima da criança e promovem sentimentos de normalidade diante do processo de adoecimento. Essas ações mostram-se especialmente relevantes na Educação Infantil, etapa em que a aprendizagem ocorre predominantemente por meio da brincadeira, da interação e da exploração do ambiente, reafirmando a importância de práticas pedagógicas humanizadas e integradas ao contexto de saúde.

2.2 - Educação Hospitalar: conceitos e fundamentos

A Educação Hospitalar pode ser compreendida como uma modalidade de atendimento educacional destinada a crianças e adolescentes impossibilitados de frequentar a escola em decorrência de tratamento de saúde, tendo como objetivo central garantir a continuidade do processo educativo durante o período de internação ou de tratamento domiciliar, assegurando o direito à educação mesmo em contextos de vulnerabilidade provocados pelo adoecimento. No cenário brasileiro, esse direito encontra fundamento na Constituição Federal de 1988, que estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, e no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que assegura a proteção integral e a prioridade absoluta de crianças e adolescentes, incluindo o acesso à educação em condições de igualdade. Soma-se a esse arcabouço jurídico a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que prevê a organização da educação em diferentes modalidades e reconhece a necessidade de atendimento educacional especializado a estudantes em situações específicas, como aquelas decorrentes de problemas de saúde. Também se destaca a Política Nacional de

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que reforça o direito à escolarização em ambientes não convencionais, incluindo classes hospitalares e atendimento pedagógico domiciliar, bem como o Parecer CNE/CP nº 5/2005, que orienta a organização do atendimento educacional em espaços hospitalares. Em complemento, a Resolução nº 2/2001 do Conselho Nacional de Educação já havia estabelecido diretrizes para a educação especial, incluindo o atendimento em hospitais e domicílios como parte do sistema educacional inclusivo.

Nesse conjunto normativo, a Educação Hospitalar consolida-se como uma estratégia de inclusão educacional que garante à criança hospitalizada a manutenção de vínculos com a escolarização formal e com seu processo de desenvolvimento cognitivo, social e emocional, reafirmando o princípio da equidade no acesso à educação e o reconhecimento da criança como sujeito de direitos, mesmo em situação de adoecimento e tratamento de saúde prolongado.

Nesse cenário, o pedagogo hospitalar assume papel estratégico ao desenvolver práticas educativas adaptadas às condições clínicas, emocionais e cognitivas da criança, ultrapassando a lógica da simples continuidade curricular. Sua atuação envolve também acolhimento, escuta sensível, fortalecimento emocional e valorização da infância no contexto hospitalar, em consonância com uma perspectiva de cuidado integral e humanizado, conforme aponta Miguez et al (2020):

[...] o atendimento pedagógico-educacional nas instituições hospitalares, materializado pelas denominadas classes hospitalares, representa a inter-relação das áreas da saúde e educação como forma de promoção do desenvolvimento integral e do tratamento humanizado de crianças e adolescentes em condição de hospitalização. (Miguez et al, 2020 p. 9)

Estudos recentes apontam que a atuação desse profissional exige uma formação interdisciplinar e uma postura ética comprometida com o direito à educação e com a dignidade da criança em tratamento de saúde.

Pesquisas contemporâneas evidenciam ainda que as boas práticas em Educação Hospitalar estão relacionadas à utilização de metodologias ativas, ludicidade, contação de histórias, jogos pedagógicos, recursos digitais, atividades artísticas e ações interdisciplinares desenvolvidas por equipes multiprofissionais, integrando educação e saúde de forma colaborativa. Autores como Ceccim (2018), Matos (2020) e Santos (2022), Silva & Panúncio-Pinto (2025), destacam que tais estratégias contribuem significativamente para a aprendizagem, para a redução do sofrimento emocional e para a promoção da humanização do atendimento, fortalecendo a ideia de que o processo educativo no ambiente hospitalar deve considerar a

criança em sua integralidade, como sujeito de direitos, desejos e possibilidades de desenvolvimento mesmo em situação de adoecimento.

2.3 – A literatura infantil como prática pedagógica humanizadora para a criança hospitalizada

A literatura infantil, quando inserida no contexto da criança adoecida e hospitalizada, tem se consolidado como um importante dispositivo pedagógico, terapêutico e humanizador, especialmente a partir das contribuições da pedagogia hospitalar e das práticas de humanização em saúde. Estudos contemporâneos indicam que o uso de recursos lúdicos no ambiente hospitalar contribui significativamente para a qualificação das relações estabelecidas entre profissionais de saúde, crianças e acompanhantes, promovendo maior empatia, escuta sensível e cuidado centrado nas necessidades do paciente pediátrico (Brito, 2021). Nesse cenário, a literatura infantil destaca-se como uma estratégia privilegiada, pois favorece a expressão de emoções, a elaboração simbólica da experiência de adoecimento e a ressignificação do ambiente hospitalar.

Do ponto de vista pedagógico, a atuação no ambiente hospitalar possibilita à criança o exercício da imaginação, da criação e do brincar simbólico, elementos essenciais para o desenvolvimento infantil, conforme já indicado por perspectivas histórico-culturais do desenvolvimento. Ao proporcionar experiências narrativas mediadas por histórias, contos e livros ilustrados, a literatura infantil contribui para a diminuição dos impactos emocionais da hospitalização, como ansiedade, medo e insegurança, ao mesmo tempo em que favorece processos de aprendizagem e continuidade do vínculo com a cultura escrita (Pereira & Rolim, 2022). Nesse sentido, o hospital deixa de ser apenas um espaço de tratamento clínico e passa a configurar-se também como um ambiente educativo e cultural, no qual a infância pode ser preservada em sua dimensão simbólica e subjetiva.

A literatura infantil, nesse contexto, não assume apenas uma função recreativa, mas também formativa e terapêutica. Sua inserção nas práticas pedagógicas hospitalares permite que a criança mantenha contato com narrativas que estimulam a linguagem, a escuta, a interpretação e a produção de sentidos, aspectos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Segundo Matos e Muggiatti (2001), as atividades pedagógicas desenvolvidas no ambiente hospitalar contribuem para a humanização do atendimento, favorecendo a expressão de sentimentos, a socialização e o enfrentamento das dificuldades decorrentes da hospitalização.

No Brasil, o fortalecimento dessas práticas também se relaciona às políticas de humanização do cuidado e às legislações que reconhecem o direito ao brincar e ao desenvolvimento integral da criança hospitalizada. A Lei nº 11.104/2005, por exemplo, ao tornar obrigatória a instalação de brinquedotecas em hospitais, representa um marco importante nesse processo, ao institucionalizar o direito ao brincar como parte da assistência pediátrica. Como aponta a lei, essa legislação emerge de movimentos de humanização hospitalar e reafirma a importância dos recursos lúdicos, incluindo a literatura infantil, como componentes fundamentais da terapêutica e do cuidado integral.

As práticas desenvolvidas em projetos de humanização hospitalar evidenciam o uso diversificado de recursos lúdicos, como desenhos, pinturas, jogos e narrativas literárias, sendo a literatura infantil um dos elementos de maior adesão por parte das crianças. Observa-se que o contato com livros, imagens e histórias desperta forte interesse, promovendo momentos de interação significativa entre criança, mediador e universo simbólico da narrativa. Esse processo favorece a construção de vínculos afetivos, a expressão de sentimentos e o desenvolvimento da criatividade, contribuindo para que a experiência hospitalar seja ressignificada de maneira mais positiva e menos traumática.

Nessa perspectiva, Held (1980) e Leôncio et al (2022) destacam que a literatura infantil desempenha papel fundamental na formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis, ao possibilitar o acesso ao universo da fantasia, da imaginação e da reflexão sobre si e sobre o mundo. No contexto da criança adoecida, essas funções são ampliadas, uma vez que a narrativa literária pode atuar como mediadora na compreensão de emoções complexas, na elaboração de conflitos internos e na reconstrução simbólica da experiência de hospitalização. Além disso, a literatura contribui para o desenvolvimento do imaginário infantil, favorecendo a articulação entre fantasia e realidade, o que auxilia na construção de uma subjetividade mais equilibrada, mesmo em situações de vulnerabilidade.

Assim, a literatura infantil no ambiente hospitalar configura-se como uma prática interdisciplinar que articula educação, saúde e humanização, reafirmando a criança como sujeito de direitos, de linguagem e de imaginação. Ao integrar práticas pedagógicas sensíveis e estratégias de cuidado humanizado, contribui-se não apenas para o bem-estar emocional da criança, mas também para a continuidade de seu desenvolvimento cognitivo, social e cultural, mesmo em contextos de adoecimento. (Pereira & Rolim, 2022)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo caracteriza-se como um estudo do tipo Estado da Arte, de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, cujo objetivo é mapear, sistematizar e analisar a produção científica relacionada à educação infantil no ambiente hospitalar. Esse tipo de investigação permite uma visão ampla do conhecimento já produzido, favorecendo a identificação de tendências, lacunas e contribuições teóricas e metodológicas que subsidiam a consolidação do campo da educação hospitalar.

Quanto aos critérios de seleção das produções científicas, foram incluídos artigos científicos, TCCs, dissertações e teses que abordassem diretamente a temática da educação infantil em contexto hospitalar, com ênfase nas práticas pedagógicas, nos processos de humanização do atendimento e na atuação pedagógica em classes hospitalares. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com o ambiente hospitalar, bem como aqueles que não contemplavam o público infantil na faixa etária correspondente à Educação Infantil.

Em relação às bases de dados e aos descritores utilizados, a busca das produções científicas foi realizada em plataformas acadêmicas reconhecidas, tais como bases de dados de periódicos científicos e repositórios institucionais. Para a localização dos estudos, foram utilizados descritores previamente definidos, a saber: “educação infantil hospitalar”, “pedagogia hospitalar”, “criança hospitalizada”, “humanização hospitalar”, “práticas pedagógicas” e “educação em ambiente hospitalar”. Esses descritores foram combinados por meio de operadores booleanos (AND, OR), com o objetivo de ampliar a abrangência da busca e garantir maior rigor metodológico na seleção das produções. Quanto ao recorte temporal e espacial, foram considerados estudos publicados, com delimitação de período, de modo a abranger a evolução histórica da temática e suas principais produções científicas. Entretanto, priorizaram-se estudos mais recentes, com o intuito de contemplar o estado atual do conhecimento.

No que se refere aos procedimentos de análise dos estudos, as produções selecionadas foram submetidas a um processo sistemático de leitura em três etapas: leitura exploratória, leitura seletiva e leitura analítica. Inicialmente, a leitura exploratória permitiu identificar a pertinência dos estudos em relação ao objeto de investigação. Em seguida, a leitura seletiva possibilitou a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, refinando o corpus da pesquisa. Posteriormente, realizou-se a leitura analítica, na qual foram examinados os objetivos das pesquisas, referenciais teóricos utilizados, delineamentos metodológicos e principais resultados apresentados.

Por fim, os dados foram organizados em categorias temáticas de análise, construídas a partir da recorrência dos achados nas produções selecionadas. Essa categorização permitiu a sistematização dos resultados e a interpretação crítica das contribuições da literatura científica para o campo da educação hospitalar, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas e aos processos de humanização do atendimento à criança hospitalizada.

4 MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL NO AMBIENTE HOSPITALAR

4.1 Panorama das pesquisas encontradas

A análise das produções recentes (2020–2025) evidencia que a produção científica sobre educação infantil hospitalar concentra-se em três eixos principais:

- 1 - Práticas pedagógicas em ambiente hospitalar, destacando estratégias de ensino e adaptação curricular;
- 2 - Humanização do atendimento, associando educação, cuidado e bem-estar da criança hospitalizada;
- 3 - Garantia do direito à educação, reforçando a classe hospitalar como extensão do processo escolar.

II

A humanização da assistência infantil nos ambientes hospitalares, constitui um dos pilares fundamentais para a promoção de um cuidado integral e centrado na criança e em sua família. Sob essa perspectiva, o processo de hospitalização deixa de ser compreendido apenas como um conjunto de procedimentos técnicos e passa a contemplar dimensões emocionais, sociais, cognitivas e afetivas que influenciam diretamente o bem-estar e a recuperação do paciente pediátrico. Conforme preconiza a Política Nacional de Humanização (Brasil, 2013), o acolhimento, a escuta qualificada, o respeito à singularidade e o fortalecimento dos vínculos entre profissionais, pacientes e familiares são elementos essenciais para a qualificação da assistência em saúde. De acordo com Xavier (2021):

Recentemente, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), regulamentou uma nova Resolução: nº 0546/2017, que atualiza normas para “a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada”, atualizando o uso de práticas pedagógicas nas assistências em enfermagem, revogando a Resolução nº 295/2004. Assim determina a nova Resolução nº 0546/2017: “Artigo 1º Compete à Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do

brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas” (BRASIL, 2017, p. 1).

Nesse contexto, o acolhimento da criança e de sua família representa uma estratégia fundamental para minimizar os impactos emocionais decorrentes da hospitalização. De acordo com Coyne (2006) e Shields et al. (2012), a comunicação terapêutica estabelece relações de confiança que favorecem a expressão de sentimentos, dúvidas e medos, reduzindo a ansiedade associada ao ambiente hospitalar e fortalecendo a participação ativa da criança e dos familiares no processo de cuidado. Além disso, uma comunicação clara, empática e adequada ao nível de desenvolvimento infantil contribui para o enfrentamento mais seguro dos procedimentos terapêuticos e para a construção de vínculos positivos entre equipe multiprofissional, paciente e família.

Além disso, observa-se que a maioria dos estudos utiliza abordagem qualitativa e metodologias bibliográficas ou estudos de campo com entrevistas, reforçando a natureza interpretativa da área. Também se identifica uma tendência crescente de pesquisas que articulam pedagogia hospitalar, ludicidade e inclusão. Vejamos na tabela abaixo:

Tabela 1 – Panorama das produções científicas (2020–2025) sobre educação infantil hospitalar e áreas correlatas – TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Ano	Autor	Tipo de estudo	Título	Eixo central / Principais contribuições
2021	Kauanne Scarpin Padilha	TCC – UFP	As contribuições das práticas pedagógicas em ambientes hospitalares	Práticas pedagógicas Destaca a relevância das práticas educativas no processo de ensino-aprendizagem durante a hospitalização infantil.
2022	Silvia Regina Vanzella	TCC – UFSC	A pedagogia hospitalar como proposta humanista no hospital infantil	Humanização hospitalar Discute a pedagogia hospitalar como prática humanizadora no contexto da infância hospitalizada.
2023	Natacha Pedroza	TCC – UFPE	Desafios da pedagogia hospitalar	Práticas pedagógicas e desafios Aponta estratégias pedagógicas e desafios enfrentados na educação de crianças hospitalizadas.
2023	Vanessa Carvalho Landy	TCC – UFPA	Pedagogia hospitalar: contribuições ao processo de humanização	Humanização hospitalar Evidencia a pedagogia hospitalar como promotora da humanização do atendimento infantil.
2024	Lucielly Maria dos Santos	TCC – UFPE	Pedagogia hospitalar: visibilidade, atuação e desafios	Classe hospitalar

Ano	Autor	Tipo de estudo	Título	Eixo central / Principais contribuições
				Analisa a continuidade da aprendizagem e o papel do pedagogo hospitalar no contexto hospitalar.
2025	Ana Júlia Alves Chaves	TCC - UFSC	Entre a saúde e a educação: a pedagogia hospitalar em artigos da base acadêmica SciELO	Pedagogia hospitalar Evidencia a importância da articulação entre os setores da educação e da saúde, da valorização da atuação docente especializada e da criação de políticas públicas eficazes para garantir a continuidade da aprendizagem durante a hospitalização.

Fonte: Elaboração própria (2026), com base em levantamento bibliográfico em bases de dados acadêmicas, de Universidades (2020–2025).

A literatura também evidencia que o fortalecimento desses vínculos está intimamente relacionado aos princípios do Cuidado Centrado na Criança e na Família (Family-Centered Care), abordagem amplamente difundida por Kuo et al. (2012). Segundo essa perspectiva, a participação efetiva dos pais ou responsáveis nas decisões e nos cuidados cotidianos promove maior segurança emocional para a criança, melhora a adesão ao tratamento e reduz os níveis de estresse e sofrimento durante a hospitalização. A família deixa de ocupar um papel meramente acompanhante para assumir uma posição de parceira ativa da equipe de saúde, compartilhando responsabilidades e contribuindo para um cuidado mais humanizado e individualizado.

13

Entretanto, apesar dos avanços conceituais e normativos, observa-se que a efetivação da educação hospitalar no Brasil ainda ocorre de forma desigual e limitada. A presença de professores em hospitais e em atendimentos domiciliares não se configura como uma prática universalizada, sendo frequentemente dependente de iniciativas isoladas, projetos institucionais específicos ou da atuação de organizações não governamentais. Essa realidade evidencia uma lacuna significativa entre o direito legalmente assegurado à educação e sua efetiva materialização nos contextos de saúde, o que levanta questionamentos sobre a equidade no acesso à escolarização de crianças em situação de internação. A tabela abaixo apresenta iniciativas importantes em alguns hospitais integrando práticas pedagógicas, atividades lúdicas e cuidado humanizado para fortalecer ainda o protagonismo infantil, permitindo que a criança participe ativamente das experiências de aprendizagem e das decisões compatíveis com sua faixa etária e condição clínica.

Tabela 2. Panorama das publicações de “artigos científicos” em revistas Nacionais

TÍTULO	AUTOR (ES)	REVISTA
Alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar: contribuições para o desenvolvimento social de crianças hospitalizadas (2025)	Santos Neto, M. B.; Henrique, V. H. O.; Silva, M. G	<i>Contexto & educação</i> , v. 40, n. 122, 2025. Doi: 10.21527/2179-1309.2025.122.16903
Biblioterapia na saúde e em contextos hospitalares: uma análise da produção científica do Brasil e em Portugal. (2025)	Marques, S. P. C. J. O.; Bedin, J.	XI ENCONTRO Doi: https://doi.org/10.34630/xiedicic.vi.6638
Intervenções pedagógicas com crianças hospitalizadas. (2024)	Helen Fatima Beling & Jane Schumacher	Lumen et Virtus (LEV) Doi: https://doi.org/10.56238/levvi6n54-061
Os desafios da pedagogia hospitalar e a garantia do direito à educação. (2023)	Thais Andrea Carvalho De Figueirêdo Lopes & Érica Paloma Araújo Garcia	Pedagogia, Cotidiano, Ressignificado https://rpcr.com.br/index.php/revista_rpcr/article/view/25
A manifestação da ludicidade na hospitalização infantil: do ambiente às práticas ludo-terapêuticas. (2022)	Pereira, R. T.; Rolim, C. L. A.	Revista educação especial, 2022. Doi: https://doi.org/10.5902/1984686x66968
As práticas educativas e o pedagogo hospitalar. (2021)	Asinelli-Luz, A.; Lima-Berton, T. D.; Monteiro, M. P. G.	Ensino em re-vista, 2021. Doi: https://doi.org/10.14393/er-v28a2021-2
Atendimento educacional hospitalar em uma perspectiva lúdica: processos educativos emergentes. (2021)	Brito, M. M.	Motricidades, 2021. Doi: https://doi.org/10.29181/2594-6463-2021-v5-n2-p165-179

Fonte: Elaboração própria (2026), com base nos dados do Google Acadêmico (2020–2025).

Os artigos científicos mostram experiências importantes, entretanto, há falta de instalação de “classes hospitalares”. Torna-se fundamental problematizar a fragilidade das políticas públicas de implementação e expansão das classes hospitalares, especialmente quando se considera a diversidade de realidades hospitalares no país. Crianças e adolescentes em tratamento de saúde apresentam trajetórias escolares diversas, com necessidades educacionais específicas que demandam continuidade curricular e estratégias pedagógicas flexíveis. No entanto, a ausência de uma estrutura sistematizada e obrigatória em todos os hospitais compromete a garantia do direito à educação de forma plena e equitativa.

Nesse contexto, destaca-se a relevância do documento orientador do Ministério da Educação (BRASIL, 2002), elaborado pela Secretaria de Educação Especial (SEESP), intitulado *Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações*. Esse documento representa um marco normativo importante ao reconhecer e regulamentar a atuação pedagógica em ambientes hospitalares e domiciliares, ao definir a classe hospitalar como uma modalidade de atendimento educacional destinada a assegurar a continuidade do processo de escolarização durante o período de internação ou tratamento prolongado.

Os estudos estrangeiros apresentam iniciativas parecidas com as nossas, e também apresentam os desafios de melhorar a humanização e as práticas pedagógicas nos ambientes em que as crianças permanecem por um tempo em fase de recuperação da sua saúde. Vejamos na tabela abaixo.

Tabela 3. Panorâmica das pesquisas em revistas internacionais sobre educação infantil hospitalar: artigos científicos (2020-2025)

TÍTULO/REFERÊNCIA	DOI	RELEVÂNCIA
<i>Bibliotherapy Features in Children's Literature: A Systematic Literature Review.</i> Journal of Information and Knowledge Management. Abdul Aziz, R.; Wan Mohd Saman, W. S.; Shaifuddin, N.; Mohd Radzi, S. (2025).	10.24191/jikm.v15i1.4592	Revisão sistemática baseada em literatura indexada em Web of Science e Scopus sobre características da literatura infantil para biblioterapia.
<i>Effect of storytelling on anxiety and fear in children during hospitalization: A systematic review and meta-analysis.</i> Journal of Pediatric Nursing (2025).	10.3389/fpubh.2021.629872	Meta-análise mostrando redução de ansiedade e medo em crianças hospitalizadas por meio de storytelling.
<i>Bibliotherapy as a Non-pharmaceutical Intervention to Enhance Mental Health in Response to the COVID-19 Pandemic.</i> Frontiers in Public Health. Monroy-Fraustro, D. et al. (2021).	10.3389/fpubh.2021.629872	Revisão sistemática internacional sobre biblioterapia e saúde mental; útil para fundamentação conceitual e metodológica.
<i>Pedagogical practices developed with children through hospital classes: An integrative literature review.</i> Journal of Pediatric Nursing (2023).	10.1016/j.pedn.2023.05.014	Revisão integrativa sobre práticas educativas em classes hospitalares, incluindo atividades lúdicas e leitura.
<i>Does Creative Bibliotherapy delivered in schools improve mental health-related outcomes for 5-16 year olds? A systematic review</i> (2025).	10.1080/17533015.2025.2599866	Revisão sistemática recente sobre biblioterapia criativa em crianças e adolescentes; útil para discutir mecanismos terapêuticos da leitura.

Fonte: Elaboração própria (2026), com base nos dados do Google Acadêmico (2020-2025).

Percebe-se que associada à humanização da assistência, a ludicidade desempenha papel essencial na preservação do desenvolvimento infantil e na promoção do bem-estar psicossocial durante o tratamento. Conforme Kishimoto (2017), o brincar constitui uma necessidade inerente ao desenvolvimento da criança, favorecendo a construção de conhecimentos, a expressão simbólica e a elaboração das experiências vividas. No ambiente hospitalar, estudos

recentes de Pereira e Rolim (2022) demonstram que atividades lúdicas contribuem significativamente para a diminuição do sofrimento emocional, para a adaptação ao ambiente hospitalar e para o fortalecimento da autoestima, funcionando como estratégias de enfrentamento diante de procedimentos invasivos e situações potencialmente traumáticas.

Sob essa mesma perspectiva, a literatura infantil, as narrativas, a contação de histórias e outras práticas simbólicas ampliam as possibilidades de elaboração emocional e ressignificação da experiência do adoecimento. Para Colomer (2017), a literatura infantil promove o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da construção de sentidos sobre si e sobre o mundo. Essa perspectiva está alinhada às diretrizes internacionais dos direitos da criança e aos princípios da assistência integral, que reconhecem que em situações de hospitalização, essas experiências assumem papel ainda mais relevante ao favorecerem a expressão de sentimentos, a elaboração de medos e conflitos internos e a preservação da subjetividade infantil diante das limitações impostas pela doença e pelo tratamento.

Tabela 4. Panorâmica das pesquisas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal CAPES

ANO	TÍTULO	AUTOR	UNIVERSIDADE	PLATAFORMA
2020 Dissertação	Hospitalização de crianças e adolescentes em uma unidade de terapia intensiva de referência em trauma.	Evaldo Almeida da Silva	Universidade Federal da Bahia	BDTB
2021 Dissertação	Formação de professores em ambiente hospitalar: uma leitura a partir da psicanálise na educação.	Caren Castelar Queiroz	UNB	Sucupira
2021 Dissertação	O Atendimento educacional e a espiritualidade em ambiente hospitalar.	Luiza Elena Candido De Almeida	Faculdade Unida de Vitória	Sucupira
2021 Dissertação	Significado do cuidado humanizado na unidade de terapia intensiva pediátrica na percepção da equipe de enfermagem.	Rosi Muller	Universidade Federal do Rio Grande - FURG	BDTB
2021 Dissertação	Pedagogia hospitalar: o pedagogo/a e as práticas educativas em espaços hospitalares	Maria Ravelli Cordeiro Xavier	Universidade Federal Do Ceará - UFC	BDTB

ANO	TÍTULO	AUTOR	UNIVERSIDADE	PLATAFORMA
2022 Dissertação	Classes hospitalares em um hospital público estadual: análise de sua organização, funcionamento e formação docente	Isabella Maria Cruz Fantacini	Universidade De São Paulo - Campus Ribeirão Preto	Sucupira
2022 Dissertação	As brinquedotecas hospitalares como espaço educativo para as crianças em situação de hospitalização.	Antonio Carlos Vieira Da Mota	Universidade De Uberaba	Sucupira
2022 - Dissertação	Desenvolvimento e validação de um folder educativo sobre humanização para uma unidade de terapia intensiva pediátrica - UTIP.	Saionara Pereira da Silva	UECE	BDTB
2022 - Tese	Fenomenologia do ser: imersões na vivência de um aluno-paciente com câncer na classe hospitalar e fora dela	RODRIGO BRAVIN	Universidade Federal Do Espírito Santo	BDTB
2023 Dissertação	Fundamentos e práticas pedagógicas no contexto hospitalar.	Jaqueline De Souza Rigo	Universidade Federal da Fronteira Sul	Sucupira
2023 Dissertação	A Escola no contexto hospitalar: educação e cuidado na produção acadêmica (2002-2023).	Melina Otofui Pereira	Universidade de São Paulo	Sucupira
2023 - Dissertação	Metodologias ativas no contexto de classes hospitalares.	Crivellari, Isabela De Oliveira	UNESP	BDTB
2023 Dissertação	O Caminho do paciente infantil hospitalizado por meio da arquitetura: avaliações e percepções em conjunto com o olhar da criança em setor de internação pediátrica.	Silva, Fernanda Corrêa Da	UFPEL	BDTB
2025 - Tese	O ato educativo no contexto hospitalar: as percepções do profissional de saúde.	Caren Castelar Queiroz Lara	UNB	BDTB

Fonte: Elaboração própria (2026), com base Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e Portal de Periódicos CAPES (2020-2025).

A pesquisa científica vem se intensificando nos últimos anos dentro das instituições responsáveis pelo aprimoramento do conhecimento. Na tabela acima, percebe-se que a hospitalização infantil constitui uma experiência que ultrapassa os aspectos biológicos do tratamento, produzindo impactos significativos no desenvolvimento emocional, social e educacional da criança. Nesse contexto, a brinquedoteca hospitalar emerge como um importante espaço de humanização do atendimento, contribuindo para a minimização dos efeitos negativos decorrentes da internação. Considerando que a infância é uma fase marcada por intensos processos de aprendizagem, socialização e construção da identidade, a interrupção da rotina escolar e familiar pode ocasionar sentimentos de medo, ansiedade, insegurança e estresse, afetando o desenvolvimento integral da criança.

Sob a perspectiva da Educação Infantil, o brincar é reconhecido como uma atividade fundamental para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Assim, a brinquedoteca hospitalar representa um ambiente que possibilita a continuidade dessas experiências, favorecendo a expressão de sentimentos, a elaboração das vivências relacionadas ao adoecimento e a manutenção das interações sociais (Lara, 2025). Dessa forma, o espaço lúdico contribui para que a criança hospitalizada vivencie a internação de maneira menos traumática, reduzindo os impactos emocionais que podem persistir mesmo após a alta hospitalar.

18

Nesse cenário, a Pedagogia Hospitalar desempenha papel fundamental ao desenvolver propostas educativas que atendam às necessidades específicas das crianças em situação de hospitalização. Seu objetivo é promover ações pedagógicas dinâmicas e significativas que contribuam para o desenvolvimento das habilidades já adquiridas e para a continuidade do processo educativo. A atuação pedagógica no ambiente hospitalar não se restringe à transmissão de conteúdos escolares, mas busca assegurar o direito à educação, respeitando as condições físicas e emocionais do educando (Xavier, 2021).

A Classe Hospitalar, por sua vez, configura-se como um importante recurso da Educação Hospitalar, garantindo a continuidade dos estudos de crianças e adolescentes durante o período de internação (Fantacini, 2022). Além de preservar o vínculo com a escola de origem, as atividades pedagógicas desenvolvidas nesse contexto contribuem para desviar o foco da doença, promover o bem-estar e fortalecer a autoestima dos estudantes. Dessa maneira, a educação torna-se um elemento essencial no processo de recuperação, favorecendo a manutenção da identidade escolar e social da criança hospitalizada.

A humanização do atendimento hospitalar também se manifesta na valorização da presença e da participação da família durante o tratamento. Conforme destaca Kuo et al. (2012), humanizar o cuidado significa incluir os familiares no centro das ações assistenciais, reconhecendo o impacto que a hospitalização da criança produz em todo o núcleo familiar. A presença dos acompanhantes contribui para reduzir sentimentos de ansiedade, medo e impotência, fortalecendo os vínculos afetivos e proporcionando maior segurança emocional à criança.

Diante disso, a brinquedoteca hospitalar, associada às ações da Educação Hospitalar e da Pedagogia Hospitalar, configura-se como um espaço privilegiado de humanização. Ao promover experiências lúdicas, educativas e afetivas, contribui para a preservação do desenvolvimento infantil, para a garantia do direito à educação e para a construção de um atendimento mais acolhedor e integral às crianças em situação de hospitalização.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa evidenciam avanços significativos no reconhecimento da Educação em ambiente hospitalar como um direito das crianças e adolescentes em situação de hospitalização, respaldado por legislações e políticas públicas que asseguram o acesso à educação durante o tratamento de saúde. Entretanto, os achados demonstram que a existência de marcos legais, por si só, não garante a efetivação desse direito em todo o território nacional.

Observou-se que, apesar das orientações normativas que sustentam a Educação Hospitalar, sua implementação ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, à disponibilidade de recursos materiais, à formação específica dos profissionais e à articulação entre os setores da saúde e da educação. Tais fatores limitam a oferta de atendimento pedagógico em muitos hospitais brasileiros, especialmente nas regiões com menores investimentos e maiores desigualdades socioeconômicas.

Os dados também revelam que, em razão da dimensão territorial e das diversidades regionais do Brasil, nem todos os hospitais dispõem de espaços adequados para o desenvolvimento de atividades educativas, como classes hospitalares e brinquedotecas. Em muitos casos, crianças submetidas a longos períodos de internação permanecem sem acompanhamento pedagógico sistematizado, o que pode comprometer a continuidade do processo educacional e o seu desenvolvimento integral.

No que se refere às temáticas analisadas: Educação Hospitalar, Educação Infantil, Pedagogia Hospitalar, Criança Hospitalizada e Humanização do Atendimento, os resultados indicam que essas áreas ainda se encontram em processo de consolidação nas práticas institucionais. Embora existam iniciativas e investimentos promovidos pelos governos federal, estaduais e municipais, verifica-se que a oferta dos serviços ocorre de forma desigual, refletindo diferentes níveis de organização e implementação das políticas públicas.

Os achados reforçam ainda a relevância da humanização do atendimento como elemento fundamental para a promoção do bem-estar da criança hospitalizada. A presença de práticas pedagógicas, atividades lúdicas e acompanhamento educacional mostrou-se capaz de minimizar os impactos emocionais da hospitalização, favorecendo a manutenção dos vínculos escolares e sociais. Contudo, tais ações ainda não estão plenamente incorporadas à realidade de todos os serviços hospitalares.

Dessa forma, conclui-se que o principal desafio contemporâneo não está apenas na ampliação do aparato legal que ampara a Educação Hospitalar, mas, sobretudo, na implementação efetiva dessas políticas. Torna-se necessário fortalecer investimentos estruturais, ampliar a formação de profissionais especializados e promover maior integração entre educação e saúde, visando garantir que o direito à educação das crianças hospitalizadas seja efetivamente assegurado em todas as regiões do país.

20

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, ao revisitar o estado da arte das produções científicas acerca da Educação Hospitalar, das práticas pedagógicas e da humanização do atendimento à criança hospitalizada, evidenciou a relevância dessa modalidade educacional para a garantia do direito à educação durante o período de internação. Os estudos analisados demonstraram que a Educação Hospitalar contribui significativamente para a continuidade do desenvolvimento cognitivo, social, emocional e educacional das crianças, minimizando os impactos decorrentes do afastamento do ambiente escolar e da rotina cotidiana.

Nesse contexto, a Pedagogia Hospitalar, as Classes Hospitalares e as brinquedotecas destacam-se como importantes espaços de aprendizagem, acolhimento e humanização, possibilitando experiências educativas e lúdicas que favorecem o bem-estar da criança hospitalizada, fortalecem os vínculos familiares e escolares e contribuem para a ressignificação da experiência da hospitalização.

Os resultados também evidenciaram que o processo de internação infantil pode desencadear sentimentos de medo, ansiedade, insegurança e sofrimento emocional, tornando imprescindível a adoção de práticas humanizadas que considerem a criança em sua integralidade. A participação da família, o trabalho multiprofissional e a oferta de atividades pedagógicas e recreativas mostraram-se elementos fundamentais para a promoção de um atendimento mais acolhedor, inclusivo e sensível às necessidades infantis.

Diante desse cenário, conclui-se que a consolidação da Educação Hospitalar demanda investimentos contínuos em formação profissional, infraestrutura adequada, recursos pedagógicos e fortalecimento das políticas intersetoriais entre os campos da educação e da saúde. Além disso, os resultados evidenciam a necessidade de ampliação das pesquisas na área, uma vez que grande parte dos estudos encontrados apresenta caráter pontual, com recortes temporais específicos e pouca continuidade investigativa. Dessa forma, torna-se fundamental o desenvolvimento de pesquisas longitudinais que permitam acompanhar, analisar e avaliar os impactos das práticas pedagógicas e das ações de humanização no contexto hospitalar ao longo do tempo.

Nesse sentido, o avanço da produção científica poderá contribuir para o aprimoramento das políticas públicas e das práticas educativas voltadas às crianças hospitalizadas. Somente por meio do compromisso articulado entre educação, saúde, pesquisadores e sociedade será possível assegurar uma assistência verdadeiramente humanizada, que respeite os direitos da criança, promova a continuidade de sua aprendizagem e favoreça seu desenvolvimento integral, mesmo diante das condições impostas pela hospitalização.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n.º 5, de 13 de dezembro de 2005. Brasília, DF: CNE, 2005.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: MEC/CNE, 2001.
- BRASIL. Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1995.

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Lei n.º 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 22 mar. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11104.htm. Acesso em: 12 jun. 2026.

BRASIL. Lei n.º 14.874, de 2024. Dispõe sobre diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, DF: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH). 1. ed., 1. reimp. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 14 jun. 2026.

CECCIM, Ricardo Burg. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1739-1749, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/>. Acesso em: 20 jun. 2026.

22

COLOMER, Teresa. Introdução à literatura infantil e juvenil atual. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

COYNE, Imelda. Children's experiences of hospitalization. Journal of Child Health Care, London, v. 10, n. 4, p. 326-336, 2006.

FANTACINI, Isabella Maria Cruz. Classes hospitalares em um hospital público estadual: análise de sua organização, funcionamento e formação docente. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-18042022-145027/publico/Fantacini_IsabellaMariaCruz_corrigida.pdf. Acesso em: 20 maio. 2026.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 480 p.

HELD, Jacqueline. Imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica. São Paulo: Summus, 1980.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

KUO, Diana Z. et al. Family-centered care: current applications and future directions in pediatric health care. *Maternal and Child Health Journal*, New York, v. 16, n. 2, p. 297-305, 2012. DOI: 10.1007/s10995-011-0751-7.

LARA, Caren Castelar Queiroz. *O ato educativo no contexto hospitalar: as percepções do profissional de saúde*. 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/52875/1/CarenCastelarQueirozLara_TESE.pdf. Acesso em: 10 jun. 2026.

LEÔNCIO, J. S. M. et al. A perspectiva de crianças e adolescentes sobre brincar durante a hospitalização. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1295-1307, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4722/2526-3544.rbt053666>.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. *Pedagogia hospitalar*. Curitiba: Champagnat, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. *Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. Petrópolis: Vozes, 2009.

MIGUEZ, Brunella Poltronieri; TRUGILHO, Silvia Moreira; PINEL, Hiran; NASCIMENTO, Solange Rodrigues da Costa. Classe hospitalar e o direito à educação da criança hospitalizada. *Serviço Social & Saúde*, Campinas, v. 19, p. e020002, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8661055>. Acesso em: 12 jun. 2026. DOI: <https://doi.org/10.20396/sss.v19i0.8661055>.

PEREIRA, R. T.; ROLIM, C. L. A. A manifestação da ludicidade na hospitalização infantil: do ambiente às práticas ludo-terapêuticas. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 35, p. 1-25, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X66968>.

PIAGET, Jean. *A psicologia da inteligência*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972.

RIGO, Jaqueline de Souza. *Fundamentos e práticas pedagógicas no contexto hospitalar*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC, 2023. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/7089/1/RIGO.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2026.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da educação*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

SANTOS, Cidmar Ortiz dos; BRANDÃO, Henry Charles Albert David N. T. Mendonça; MATOS, Clizeide de. *Pedagogia hospitalar: a importância de atividades lúdicas no processo de recuperação da criança hospitalizada*. Curitiba: UTFPR, 2020.

SHIELDS, Linda et al. Family-centred care for hospitalized children. Cochrane Database of Systematic Reviews, Oxford, n. 10, Art. CD004811, 2012. DOI: 10.1002/14651858.CD004811.pub3.

SILVA, M. O. L.; PANÚNCIO-PINTO, M. P. O brincar no hospital e as possibilidades de participação da família: uma revisão da literatura brasileira. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 35, n. 1-3, 2025. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v35i1-3e228165>.

STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

XAVIER, Maria Ravelli Cordeiro. Pedagogia hospitalar: o pedagogo/a e as práticas educativas em espaços hospitalares. 2021. 48 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.